



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 de Outubro

A grande peregrinação nacional

O dia 13 de Outubro de 1924 é mais um dia formosissimo de gloria e triumpho a inscrever em letras de ouro nos factos admiraveis de Nossa Senhora do Rosario de Fátima. Cento e cincoenta mil portuguezes, talvez cerca de duzentos mil, segundo calculos de pessoas competentes, accorreram nesse dia ao local bemdito, onde ha sete annos a augusta Mãe de Deus não cessa de derramar profusamente sobre as almas as suas graças mais escolhidas e mais preciosas.

Na vespera, quando já tantas familias de longe iam a caminho de Fátima, a auctoridade civil annunciou, pela imprensa e por meio de editaes, a prohibição da grandiosa romagem. Na fórma do costume, a prohibição em nada diminuiu o brilho da incomparavel manifestação religiosa, antes contribuiu em larga medida para realçar a sua importancia assombrosa e imprimir-lhe a notoriedade a que tinha jus, dentro e fóra do paiz.

Muitos dos que nella tomaram parte consideravam-na justamente como a maior manifestação religiosa dos nossos tempos, a par do Congresso Eucharistico Nacional de Braga, com o qual rivalisou em magestade e esplendor sagrado, em ardor de fé e piedade e em concorrência de fieis.

Já no sábado precedente eram innumerables as pessoas que de terras distantes se dirigiam para Fátima pelas differentes estradas que para alli convergem.

A pé ou a cavallo, em vehiculos de toda a especie, os grupos de peregrinos succediam-se uns aos outros, de noite e de dia, a caminho da estancia misteriosa que tem o

condão inexplicavel de prender no seu encanto seductor as almas mais puras e mais bellas da terra de Santa Maria.

O concurso intensifica-se de um modo assombroso na tarde de Domingo e na segunda-feira de manhã.

As multidões precipitam-se em ondas alterosas sobre a cumiada da serra d'Ayre, onde a celebre Cova da Iria — o local das aparições e dos phenomenos maravilhosos — parece transformada num lago immenso de cabeças humanas.

Na noite de Domingo para segunda-feira, como estava anunciado, realisou-se na igreja parochial de Fátima a commovente cerimonia da adoração do Santissimo Sacramento.

O sumptuoso templo, recentemente reconstruido e ampliado, regorgitava de fieis.

A assistencia comprimia-se a ponto de não haver um unico lugar vago em nenhuma das tres grandes naves. A missa solemne revestiu um esplendor extraordinario, singularmente realçado pela numerosa communhão geral, em que tomaram parte cerca de sete mil pessoas previamente confessadas nas suas terras na vespera ou na ante-vespera.

Por falta de sacerdotes que os attendessem, muitos fieis não puderam confessar-se, nem por isso mesmo receber a Sagrada Communhão.

A's nove horas, quando seguimos pela estrada que conduz da igreja parochial ao lugar das aparições, centenas, talvez até milhares de fieis, regressavam já aos seus lares distantes, depois de terem ouvido missa e cumprido as suas devoções e promessas junto da branca estatua de Nossa Senhora do Rosario.

A meia encosta, entre a capella commemorativa dos acontecimentos maravilhosos e o cume do monte, onde brevemente principiará a construir-se o grandioso templo da Coroação de Nossa Senhora, ergue-se, elegante e imponente, o altar provisório, onde se celebram as missas da peregrinação.

Em frente do altar, num recinto expressamente reservado, encontram-se os doentes que accorreram aos pés da Virgem a pedir por sua interces-

são a Jesus Sacramentado a cura dos seus males, o allivio dos seus sofrimentos ou ao menos o conforto e a resignação christã para os supportar com merito para a eternidade.

O seu numero é grande como nunca o foi até hoje naquelle logar. São talvez mais de duzentos, dispostos em longas e numerosas filas. Alguns, os paralyticos e aquelles cujo estado se considera mais grave, estão deitados em macas, constituindo a primeira fila.

Os *Servitas* e os seus auxiliares, serenamente e em silencio, prestam os seus serviços, com um zelo e uma dedicação inexcediveis, sob as ordens dos respectivos chefes. Uns transportam ou a companhia dos doentes, prestando-lhes os pequenos obsequios que a caridade reclama, outros recebem os donativos dos fieis ou distribuem gratuitamente os trinta mil exemplares do numero de Outubro da «Voz da Fátima», outros estacionam junto das torneiras da agua maravilhosa, facilitando incansavelmente e com uma paciencia inaudita a sua aquisição aos romeiros, outros finalmente policiam o recinto murado, impedindo a entrada de vendedores ambulantes, e regulam o serviço de ordem nos locais de grande agglomeração de fieis — a capella das aparições, o altar provisório e a fonte da agua maravilhosa.

As communhões succedem-se ininterruptamente, distribuindo-se mais de quatro mil vezes a Hostia Sacrosanta.

Ao meio-dia official começa a ultima missa, a missa dos enfermos.

E' o momento mais emocionante da grande peregrinação. Em frente do altar jazem os doentes e na esplanada que os circunda encontra-se uma multidão compacta de cem mil pessoas. O *Credo* de Dumont é cantado em latim, como preparação para o Santo Sacrificio da Missa. Segue-se a recitação do terço do Rosario. De vez em quando entoa-se um cantico sagrado.

Fazem-se as invocações de Lourdes. O silencio e o recolhimento da multidão, o fervor da sua piedade actisolada, commovem e encantam.

Veem-se lagrimas borbulhar em

muitos olhos. O espectáculo é sublime e profundamente commovedor.

Vae dar-se a benção com o Santissimo a cada um dos enfermos.

Momento unico, scena empolgante e indescritivel, que ninguem é capaz de presenciar de olhos enxutos. Aquelle que visivelmente na Palestina passou fazendo o bem e que escondido na Hostia Santa derrama em Lourdes torrentes de graças e de benções, tambem alli, naquele cantinho arido e escaldado da terra do Santissimo Sacramento, espalha consolações allivios e curas, graças de conversão e de afervoramento pelas almas rendidas a seus pés, em dôes e ineffaveis transportes de confiança e de amôr.

Concluem os actos religiosos com o *Tantum ergo*, a benção geral e o sermão. Sôbe ao pulpito o rev. P.^o Assumpção Rolim e entôa um hymno entusiastico e sentidissimo, ás glorias de Maria e á sua bondade e misericordia para conosco. Entre a multidão corre veloz a noticia de varias curas extraordinarias. Falla-se tambem em phenomenos astronomicos, que numerosos peregrinos affirmam ter presenciado de manhã.

Começa a debandada, que se faz lenta e ordeiramente.

Cada grupo segue o seu estandar-te, rezando o terço ou entoando canticos em honra da Virgem.

Momentos depois a Cova da Iria estava quasi deserta.

Duzentas mil almas, ali retemperadas nas suas crenças e na sua piedade, lá vão por mil estradas diversas, communicar, cheias do mais santo jubilo, áquelles que tinham ficado, as maravilhas assombrosas e emocionantes da Lourdes portugueza.

V. de M.

As curas da Fátima

... Sr.

No empenho de ver divulgados os miraculosos factos succedidos por intermedio de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, venho pedir a V. a graça de inserir na «Voz da Fátima» o seguinte facto, que julgo dever ser publicado para honra de Deus e de Sua Mãe Immaculada.

Maria de Jesus, casada, de 52 annos de idade, natural e moradora no lugar de A-do-Barbas, freguezia de Maceira, onde nasceu e reside, teve sempre bôa saúde até á idade de 45 annos, não obstante ser duma construção que indica pouca robustez.

Pelos 45 annos teve uma grande doença que a obrigou a deitar sangue pela bôca. Antes desta idade nunca precisou de medico. Como esta doença não tivesse, por ventura, o devido tratamento, e por isso mal curada, aos 46 annos, pouco mais ou menos, começou a sentir fortes ardores no estomago e afrontamentos no coração.

Qualquer comida ou bebida lhe agravava o mal. Assim continuava sofrendo, vendo crescer e avolumar-

se o estomago a tal ponto, que chegou a não poder apertar o fato.

Consultado o dr. Teles, de Leiria, declarou logo êste illustre clinico que ella tinha uma ferida no estomago, receitou-lhe uns remedios mas sem alivio algum para a doente. Recorreu então ao dr. Plinio, que lhe declarou ter no estomago uma forte ferida ou nascida já muito adiantada; pol-a a regimen de leite e que se abstivesse por completo de qualquer outra comida ou bebida, e que devia ser operada.

Dirigiu-se para Lisboa a consultar uma especialidade médica. Observada pelos drs. Rôla e Sabino, ambos constatarem a existencia, no estomago, duma nascida e em estado muito adiantado, devendo por isso ser operada sem perda de tempo.

Radiografada, os illustres clinicos mais se convenceram da urgencia da operação; era uma ulcera maligna.

Por falta de legalidade nos documentos a apresentar, teve de voltar á terra com a recommendação de se não demorar além de 3 dias, aliaz não teria remedio. Trouxe as radiografias que ainda tem em seu poder.

Chegada á terra tinha fome e fome a valer, fome de 3 mezes, mas a recommendação de tomar só leite era expressa e rigorosa.

Procurando mitigar a fome e illudindo a recommendação médica, poz ao lume o leite e misturou-lhe alguns bagos de arroz e comeu, sentindo em acto continuo taes dôres no estomago, e tais afrontamentos no coração que julgou morrer ali. Afrita, gritava que se havia matado por suas mãos, toda a familia chorava e orava. Nesta hora de verdadeira aflicção invocou Nossa Senhora do Rosario da Fátima e pediu a uma vlsinha que lhe desse uma pinga de agua da Fátima, bebeu e encontra já muitos alivios.

Fôrma então o proposito de ir no dia seguinte, 21 de junho de 1923, á Fátima, sendo contrariada pela familia. A tudo resiste, e no dia seguinte parte acompanhada de sua filha Joaquina, convicta de que na Fátima estava a sua saúde. E tão convicta estava que partiu munida dum pão e um queijo para comer no regresso.

Chegada a Fátima encheu-se de tanta alegria e confiança por se encontrar no sitio onde a Mãe de Deus veio visitar os pecadores e oferecer aos enfermos remedio a seus males. Dirige-se apressadamente para as aguas miraculosas, joelha e bebe em tanta quantidade que, disse ella, não sabia onde cabia tanta agua. Ao passo que la bebendo ia sentindo alivios. Ao levantar-se diz para a filha: —estou curada, mas quero lavar-me tambem por fóra. Vê ali uma pia, manda-a encher de agua, e toma um banho. E', talvez, o primeiro que ali se toma, e ao sair d'elle exclama cheia de alegria: —estou curada, estou melhor, estou bôa. Partiu com a filha para junto da capelinha para agradecer a Nossa Senhora.

Quem poderá descrever o que se passou n'aquelles dois corações, da mãe e da filha!

A mãe, curada, não faz vôtos imprudentes; promete a Nossa Senhora de ir ali as vezes que puder, de ir em jejum e de ir ali receber a Sagrada Eucharistia e de fazer mortificações. A filha faz vôtos de ir ali muitas vezes e de não falar durante a jornada.

Que bôas promessas, mormente a filha que assim se mortifica a si e condena as demasias das conversas de muitos e muitas que vão á Fátima!

Terminadas as suas acções de graças, a mãe diz á filha: —vou comer. A filha opõe-se, mas a mãe insiste e diz: —vou comer. Que ha-de a mãe comer? diz a filha. Trago, sem tu saberes, um pão e um queijo. Comeu tudo com o apetite de 3 mezes e nada lhe fez mal.

Ao chegarem a casa, sem fadigação alguma, pergunta ao marido o que havia para ella comer. — Para ti, nada, diz o marido, para a filha tenho batatas com feijão verde. — E' isso o que vou comer. Comeu e nada lhe fez mal.

Tem comido e gôsa de bôa saúde, continuando no cumprimento de seus vôtos.

Conserva com satisfação as duas radiografias com que mostra a enfermidade de que ia sendo victima, e de bôa vontade põe á disposição da auctoridade eclesiastica, muito desejando ver publicado o favor recebido.

Um filho seu mandou já prégar um sermão a Nossa Senhora em acção de graças.

E' uma familia humilde e honesta e todos bem comportados, e d'um modo especial a agraciada tem uma grande fé e confiança em Nossa Senhora, e por sacrificio, mortificação e caridade lá anda tratando d'uma enferma, tendo para isso de fazer bastante sacrificio.

P.^o Correia

Outras curas

«Venho cheia de reconhecimento, gratidão e amôr narrar a cura do meu filho José Joaquim (que attribuo á intervenção de Nossa Senhora da Fátima), para que o seu conhecimento contribua para aumentar a devoção a Nossa Senhora.

Contava cinco mezes de idade quando foi atacado com toda a violência pela enterite e acompanhada da terrivel bronquite que o deixava extenuado e sufocado depois do acesso da tosse. Chamámos para o tratar o abalisado medico de Penamacôr, sr. Dr. Antonio de Almeida Barbas, que pressuroso correu ao nosso chamamento. Foi inexcedivel na sua dedicação e a nada se poupou para salvar o meu querido doentinho. Baldados fóram todos os seus esforços. A doença não cedia ao tratamento, o mal agravava-se assustadoramente e a morte parecia ter tomado conta do innocente. Ao nono dia da doença, era um sabado, 13 de Junho de 1923, perdidas todas as esperanças, ao ver o meu filhinho com sinaes da morte, arrependemo-nos de não termos feito encomenda d'uma urna para guardar o corpinho mirrado do nosso fi-

lhinho, no que já tínhamos pensado nos dias anteriores. Aproximaram-se as duas horas da manhã; a respiração tornou-se mais difícil, o corpinho inteiriçado, tudo indicava o fim. Sentí neste momento, no meio da minha grande dôr, brilhar a minha fé e raiar a esperança; levantei os olhos para o ceu; a minha alma voou para Fátima e ajoelhou suplicante aos pés da Virgem Mãe; o meu coração angustiado pediu-lhe saúde para o meu filhinho. Tinha agua da Fátima, agarrei-me a ela como o naufrago á taboa que lhe surge no meio das vagas entumecidas e na boquilha resequida do meu anjo lanço umas gôtas da agua milagrosa. O pequenito socega um pouco mas, algum tempo depois, toma a cor rôxa da morte; lanço-lhe novas gôtas da agua bendita, recito cheia de fé o «Lembrai-vos» e anciosa espero o milagre.

O menino desperta, a doença ainda se prolongou mas, graças a Nossa Senhora da Fátima, curou-se e hoje está uma criança forte e robusta. Prometi publicar este facto e enviar um pequeno obulo para a construção da igreja a construir na Fátima. Graças e louvores a Nossa Senhora, a quem consagro o meu filhinho.

Aldeia de João Pires — Penamacôr
3 de Agosto de 1924.

Maria de Castro C. Franco Frazão

P. S.—Devo notar que a agua da Fátima que pessoa amiga me deu, estava turva, com má apparencia e desagradavel á vista, motivo porque o meu esposo se opunha a que a desse a beber ao nosso filhinho o que só consentiu quando nenhuma esperança lhe restava nos medicamentos. Hoje essa agua está pura, sem cheiro e cristalina.

Maria de Castro.

...Sr. Director da *Voz da Fátima*:

Peço a V. o favor de mandar publicar no seu jornalzinho a graça que um filho meu recebeu da Santissima Virgem Nossa Senhora do Rosario.

Eu, Maria dos Santos d'Almeida e José Pereira do Reis, participam o prodigio que Nossa Senhora do Rosario da Fátima se dignou fazer a um filho meu de nome Manuel Pereira d'Almeida Reis, de 26 anos, solteiro e morador no lugar da Amoreira, concelho de Vila Nova d'Ourem.

Tendo andado numa obra sua, de tal maneira se forçou que começou, daí em diante, a deitar sangue em grande quantidade a ponto de o médico lhe dizer que só se curaria passado muito tempo, e ao mesmo tempo receitou-lhe remedio que pouco efeito produziu.

Tendo eu perdido as esperanças da sua saúde pedi-lhe que se voltasse para Nossa Senhora do Rosario da Fátima e promettesse alguma coisa, o que logo fez, e tendo bebido agua da fonte das aparições e rezado uma Avé-Maria emquanto a bebia, logo, passados alguns dias, estava melhor e nunca mais tornou a deitar sangue.

A promessa que tinha feito foi de guardar sempre o dia 13 de cada mez, confessar-se e comungar no mesmo dia, o que sempre tem cumprido, e eu tambem fiz a seguinte

promessa, que graças a Deus, está já cumprida e é o seguinte: Dar uma fita de sêda do tamanho do meu filho, mandar dizer uma missa no local das aparições, a qual foi celebrada pelo Sr. P.^e Antonio Ferreira, de Santa Catarina da Serra, e ir de joelhos donde pudesse até ao local das aparições de Nossa Senhora.

Amoreira, 17 de Agosto de 1924.

Maria dos Santos d'Almeida

Já ha mais tempo lhe devia ter comunicado algumas curas de que tenho conhecimento, das quaes uma a tenho por verdadeiro milagre.

E' a cura dum irmão meu, chamado José da Silva Louro, filho de Antonio da Silva Louro e de Ana de Jesus, naturais e moradores no lugar da Pracana da Ribeira, freguezia de Cardigos, concelho de Mação.

Muito novo ainda, sentiu que Nosso Senhor o chamava para a Companhia de Jesus. Partiu em Agosto de 1917 para a Escola Apostolica de S. Martin de Trevejo (Hespanha) onde esteve 5 anos, levando sempre a cabo e com bom êxito os seus exames, com bom comportamento. Tendo concluido os 5 anos de estudo na Escola Apostolica, parte para o noviciado (Oya—Hespanha) em Outubro de 1922. Ahi, teve uma doença que o poz ás portas da morte. Desde Janeiro até Abril de 1923 esteve sem se levantar e nem sequer já se tinha de pé.

Já não havia esperança nenhuma. Diziam os médicos que estava tuberculoso e que não escapava, que se preparasse para a morte que em breve o viria buscar. Cheio de confiança o Rev. P.^e Superior, A'quela que é chamada e com razão *Salus infirmorum* promete fazer juntamente com a comunidade uma novena a Nossa Senhora de Fátima se se dignasse dar-lhe melhoras. Começada a novena começa tambem a sentir melhoras. Terminada ela já se levantava. Depois veio ao Porto para se certificar da sua cura e todos os médicos lhe disseram que estava restabelecido. Pessoas que o conhecem, e que ás vezes vão vê-lo, me teem dito que é um verdadeiro milagre.

Hoje está completamente bom.

— Maria de Nazaré, minha irmã, de 11 anos de idade, tendo as pernas, do joelho para baixo, numa chaga, á noite as lavou com agua miraculosa de Fátima, e de manhã, com grande espanto seu, viu que as fogaens todas tinham desaparecido não voltando a tel-as.

— Margarida Maria, de 78 anos, viuva, natural do Freixoeiro e moradora neste lugar da Pracana da Ribeira (Cardigos—Mação), tendo uma dôr num braço, de tal fórma que o não podia levar á cabeça, e pondo uma imagem de Nossa Senhora de Fátima sobre o braço, a dôr foi diminuindo de modo que no outro dia já estava sarada.

— João Martins Manso, solteiro, de 60 anos de idade, natural e morador no lugar da Pracana da Ribeira, o qual tendo um inchaço no joelho que o não deixava ajoelhar, o

lavou com agua e terra de Fátima O inchaço foi diminuindo e hoje não lhe dá incomodo algum.

— Joaquina Nunes, de 53 anos de idade, moradora no lugar do Casalinho (Cardigos), estando um dia ao pé do lume e caindo-lhe para cima dum pé um grande madeiro de azinho que ardia, e não podendo ela tirá-lo por ser de grande pêso, teve de esperar muito, até que lh'o viessem tirar.

Ficou o pé muito maguado, como era de esperar, mas tendo-o esfregado com agua e terra de Fátima, logo no dia seguinte melhorou, e desde então nunca mais lhe tem dado incomodo.

No dia 13 de Setembro eu vi o assombroso fenomeno solar ao nascer do sol. Eu fiquei todo amarelo e Cardigos, que fica perto, tambem o vi amarelo.

O sol espalha seus raios da côr do arco iris e, desde que nasce até uma certa altura, vê-se perfeitamente que o sol treme e tem ocasiões em que se pôde fixar como quem olha para a lua. Não fere a vista, parece mesmo uma Hostia Consagrada.

Mas em Maio e Outubro é que se observa bem o fenomeno solar e só nos dias 13 é que isto se dá, nos outros dias o sol vae subindo, subindo, mas não se percebe nada de extraordinario.

O que é certo é que, segundo as coisas que se dizem, fazem e observam, Nossa Senhora appareceu verdadeiramente em Fátima, na Cova da Iria, para salvação dos pecadores e deste seu tão querido Portugal.

Pracana da Ribeira (Cardigos), 14 de Setembro de 1924.

Henrique da Silva Louro
Aluno do Seminário de Evora

Pediram e obtiveram graças que veem agradecer a Nossa Senhora do Rosario da Fátima:

... Senhor

Em cumprimento de promessa que fiz, venho trazer ao conhecimento de V. Ex.^a algumas graças recebidas por intercessão de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, pedindo para tirar do que exponho o que julgar conveniente publicar, ocultando o meu nome sob as iniciaes L. A. L. pois como V. comprehende, não tendo atestados, ver-me-hia em embaraços para responder ás numerosas perguntas que certamente me seriam feitas.

No entanto, devo dizer que sempre que se oferece occasião relato o que se tem dado comigo para assim prestar á Virgem Mãe de Deus a homenagem da minha gratidão e amor.

— Recorrendo a Nossa Senhora da Fátima para a solução d'um assunto que se julgava justo, pendente havia já muitos mezes, fui logo atendida pela Augusta Mãe de Deus, pois dentro em breve tudo estava resolvido satisfatoriamente, indo eu com minha familia no mez seguinte, Novembro do anno passado, á Fátima agradecer tão grande Mercê.

— Em fins de Abril d'este anno tive uma grande enfermidade. Recor-

rendo no dia 3 de Maio a Nossa Senhora do Rosario, prometendo que se melhorase até ao dia 8, me havia de incorporar na peregrinação d'esse mez á Fátima, tendo pedido agua de Nossa Senhora para beber, comecei immediatamente a sentir alivios, progredindo as melhoras de tal fórma que no dia 9 estava completamente boa. Fui á Fátima no dia 13 e apesar dos trez dias da viagem não senti fadiga alguma.

— Algum tempo depois appareceu-me em todo o corpo uma grande erupção de pele, pondo-se-me os membros inferiores verdadeiros cêpos, e como não melhorasse com remédio algum, comecei uma novena com agua de Nossa Senhora, constatando que ao 4.º dia estava muito melhor e no fim da novena completamente curada.

— Uma filha minha esteve com principio d'uma congestão. Invocando Nossa Senhora com grande aflicção, prontamente se sentiu melhorando.

Eis muito resumidamente, as graças que a mim e aos meus a Virgem Nossa Senhora do Rosario da Fátima se tem dignado conceder-nos. Tenho n'Elá grande confiança porque mais e mais me convenço que não é em vão que a Ela recorremos.

Desculpe-me, etc.

Aveiro, 8-10 924. L. A. L.

Francisca Carôla, casada, peixeira, de 29 anos de idade, moradora no logar do Ribeiro da freguesia de Murtoza, sofrendo de um tumor, e depois de ter consultado varios especialistas que lhe aconselharam uma operação, prohibindo-a de todo e qualquer trabalho, recorreu a Nossa Senhora de Fátima, bebendo a agua com toda a devoção. O tumor desapareceu sem ter de recorrer á operação.

Maria dos Anjos Calçada, casada com João Maria da Silva, de 29 anos de idade, moradora no logar de Pardelhas da freguesia de Murtoza, tendo-lhe adoecido com febre repentinamente, um seu filho de nome João Maria, de 8 anos de idade, e tendo ella ha tempo soffrido uma operação e sentindo-se ultimamente bastante mal, com receio de se sujeitar a nova operação, recorreu a Ella pedindo-lhe a sua valiosa protecção o que conseguiu.

Piedade Bunheirôa, viuva, de 58 de idade, negociante, moradora no logar de Pardelhas, freguesia de Murtoza, sofrendo de uma entorpe num braço, consultou o médico que nada lhe poude fazer e aconselhou-a a ir ao Porto procurar um especialista. Na noite da antevespera de ir a Fátima na peregrinação de Agosto, estando muito afflita, pediu encarecidamente a Nossa Senhora que a aliviasse, porque desejava muito acompanhar a peregrinação. De manhã appareceu completamente curada, o que julga ser um verdadeiro e grande milagre de Nossa Senhora.

D. Maria da Conceição de Castro e Lemos d'Alarcão, de Montemor-o-Velho, em doença bastante grave.

Auziria Limas, do Ribeiro (Murtoza) que tendo no estomago dôres horribes que não obedeciam a medicamento algum sentiu alivio apenas bebeu agua e recorreu a Nossa Senhora da Fátima.

João Luiz de Carvalho, de Aljubarrota que tendo sua irmã Maria Gertrudes de Carvalho, gravemente enferma recorreu a Nossa Senhora do Rosario prometendo mandar celebrar uma Missa, comungar na Fátima e publicar a cura.

Laurinda Marques, (Calçada Duque de Lafões, 41, Lisboa) salva do choque de comboios na Lamorosa.

D. Maria Luiza Delgado, residente em Lisboa na Calçada do Moinho de Vento, n.º 26 1.º offerece 10\$000 reis a Nossa Senhora do Rosario de Fátima, em acção de graças pela cura de seu marido que estando em perigo de vida, e já desenganado dos médicos, com doença de coração e paralisção dos rins, bebeu com Fé agua de Nossa Senhora da Fátima e ficou salvo.

María Augusta Santos, Apolonia Abuna, Rosa Marcelina, Joanna Almeida, Alexandrina Bispa, Manuel Vareiro, Custodia Mattos, Maria da Annuniação Pereira, Maria José Santos, Maria d'Oliveira, Maria Francisca da Silva, Ascenção Padeira, Maria Jarina, Anna do Branco, Maria Rosaria de Pinho, o menino Natalino Lopes, todos da freguesia da Murtoza, em varias doenças e aflicções.

Victor Fernandes, de Setubal, em uma doença de olhos e mais tarde em uma grande dôr de estomago, achando-se melhor depois de ter recorrido a Nossa Senhora da Fátima e feito uso da agua.

A familia Harney, inglesa, residente em Lisboa, muito reconhecida a Nossa Senhora vem do mesmo modo agradecer graças recebidas.

No mês das Almas

O Veneravel Luiz de Blois conta o seguinte episodio: Um dia um devoto servo de Deus que elle conhecia e de quem era muito amigo foi visitado por uma alma do Purgatorio.

Esta fez-lhe vêr todos os tormentos que padecia.

— «Sou punida, diz ella, por ter recebido a divina Eucharistia com uma preparação insufficiente e muito tibieza. Por isso a divina justiça me condemnou a este suplicio de fogo devorador que me consome.»

— «Oh! eu vos conjuro, visto que sois meu amigo intimo e fiel e que-reis continuar a sel-o, eu vos conjuro que *comungueis uma vez* em meu nome, mas *com todo o fervor* de que fôres capaz. Tenho confiança que esta fervorosa comunhão bastará para me livrar e que, por este meio, serão compensadas as minhas culpaveis friezas.»

Este se apressou a ouvir a *Santa Missa* e a *comungar* tão piedosamente quanto lhe foi possível pelo re-

posou da alma do seu amigo. Depois da acção de graças a alma lhe appareceu de novo mas rodeada de um brilho incomparavel e radiante de felicidade e nos transportes de um reconhecimento inexprimivel, exclamou:

— «Sêde bemdito, ó melhor dos amigos! A vossa fervorosa Comunhão livrou-me e vou vêr face a face o meu adoravel Senhor e gosar da felicidade dos eleitos. Não vos esquecerei no ceu.»

E foi para o Paraizo.

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte	330:000
D. Maria da Conceição Alcantara	10:000
D. Gertrudes Valente	20:000
2 anónimos	20:000
D. Leopoldina Lobato	1:000
D. Lucinda Soromenho	10:000
Soma	391:000

Voz da Fátima Despezas

Transporte	17:091:720
Impressão do numero 25 (32:000 exemplares)	736:000
1 livro	11:500
Expedição e outras	85:000
75 resmas de papel	4:728:750
Soma	22:652:970

Subscrição

(Continuação)

D. Maria Joanna d'Almeida Saldanha e Cruz	10:000
D. Ilda Brandão de Miranda	10:000
D. Maria Luiza Brandão Abecassis	10:000
D. Maria Fausta d'Almeida Monteiro	10:000
D. Ermelinda de Oliveira Braz	10:000
D. Judith Braz Arsenio Nunes	10:000
D. Maria da Natividade Mattos e Silva	10:000
D. Rosa Paes Vieira	10:000
D. Sophia Dias	15:000
Manuel Maria da Silva	10:000
D. Maria do Carmo da Rocha (2.º anno)	20:000
D. Maria do Carmo Armando	10:000
D. Maria do Ceu Cardoso de Menezes Girão	10:000
Antonio Tavares Penacho	10:000
José Joaquim Rebelo	10:000
Manuel d'Aguiar	10:000
D. Maria de Lourdes Oliveira Souza	10:000
Carlos de Sepulveda Veloso	10:000
D. Joaquina Antunes	10:000
D. Gertrudes Pinto Serrano	10:000
D. Maria Inacia Serrana	10:000
José Henrique d'Oliveira	10:000
D. Maria Henriqueta da Camara Magalhães	10:000
D. Maria do Ceu Nunes	10:000
D. Maria da Conceição Alcobia	10:000
D. Beatriz Nunes Maneira	10:000
D. Ermelinda Braz d'Oliveira	10:000
Fernando Dias Sardinheiro	10:000

Continua no proximo numero